

ENSINO DE BEM-ESTAR ANIMAL PARA MÉDICOS VETERINÁRIOS NO BRASIL: ATUALIZAÇÃO 2008

QUADROS, J.Q.¹ e MOLENTO, C.F.M.^{2*}

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi atualizar as informações existentes sobre o ensino de BEA nos cursos brasileiros de medicina veterinária, visto que tanto o ensino de BEA quanto o número de cursos de medicina veterinária no Brasil são questões bastante dinâmicas atualmente. A atualização foi realizada por meio de um questionário enviado às instituições de ensino superior que oferecem o curso de medicina veterinária. Os dados obtidos foram interpretados em conjunto com informações publicadas anteriormente. Foram contatadas 110 das 160 instituições que oferecem o curso de medicina veterinária atualmente. O número de cursos que abordam BEA cresceu 12% em relação aos dados anteriores e o número de cursos que oferecem BEA como disciplina independente cresceu 29,0%. Os resultados apontam que 33% do total atual de cursos de medicina veterinária brasileiros oferecem temas de BEA e 25% ofertam uma disciplina independente de BEA. A maioria das disciplinas que oferecem conceitos de BEA é de caráter obrigatório; a maioria das instituições oferece a disciplina de BEA em algum momento dos três primeiros anos curriculares. O número de cursos de medicina veterinária que apresentam ensino de BEA em sua grade curricular muda de acordo com a localização geográfica. Conclui-se que o ensino de BEA para alunos de medicina veterinária cresce de maneira mais acelerada que o número de cursos de medicina veterinária no Brasil, de forma que o percentual de cursos que apresentam conceitos de BEA aumenta, provavelmente devido à demanda de atuação médico-veterinário em sintonia com tais conceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação superior, ética animal, qualidade de vida animal

ANIMAL WELFARE TEACHING FOR VETERINARY MEDICINE STUDENTS IN BRAZIL: UPDATE 2008

QUADROS, J.Q.¹ e MOLENTO, C.F.M.^{2*}

ABSTRACT

The objective of this work was to update information regarding animal welfare teaching in Brazilian veterinary medicine programs, since both animal welfare teaching and the number of veterinary medicine programs constitute very dynamic issues nowadays in Brazil. This update was conducted through a questionnaire sent to higher education institutions that offer veterinary medicine program. The

¹ Estudante de Zootecnia, estagiária do Laboratório de Bem-estar Animal – LABEA – UFPR, Rua dos Funcionários, 1540, Curitiba, Paraná, – e-mail: labeaufpr@yahoo.com.br

² Professora de Bem-estar Animal, coordenadora do Laboratório de Bem-estar Animal – LABEA – UFPR, Rua dos Funcionários, 1540, Curitiba, Paraná – e-mail: carlamolento@yahoo.com

data obtained were interpreted together with previous publications. One hundred and ten institutions were contacted out of the 160 that offer veterinary medicine today in Brazil. The number of programs that teach animal welfare concepts showed 12% increase as compared to previous data, and the number of programs that offer an independent animal welfare course showed 29% increase. Results indicate that 33% of all Brazilian veterinary medicine programs offer animal welfare concepts and 25% offer an independent course on animal welfare. Most courses that offer animal welfare concepts are obligatory; most institutions offer animal welfare courses for students in their first three years of the program. The number of programs that offer animal welfare education vary according to geographical localization within the country. We conclude that animal welfare teaching to veterinary medicine students grows faster than does the number of veterinary medicine programs in Brazil, so that the proportion of programs offering animal welfare concepts increases, probably due to the demand of veterinarian action in harmony with such concepts.

KEY-WORDS: Animal ethics, animal quality of life, higher education

Introdução

Historicamente a grade curricular dos cursos de medicina veterinária é dedicada à manutenção da saúde física dos animais, prestando-se atenção à criação, à nutrição, à higiene, à medicina preventiva e ao tratamento de ferimentos e doenças. Menos atenção foi dada ao estudo de como os animais se sentem frente às condições de vida que lhes são impostas pelo ser humano (MOLENTO, 2008a). Os animais muitas vezes são mantidos pelo ser humano em condições de baixo grau de bem-estar, sendo obrigados a enfrentar durante toda a sua vida ambientes pequenos e inapropriados. Tais ambientes restringem os comportamentos naturais da espécie, podendo levar a problemas de saúde, e expõem os animais a situações de provável predominância de sentimentos negativos.

A sociedade demanda atualmente uma atuação profissional do médico veterinário que englobe capacidade crítica em questões de bem-estar animal (BEA) e amplo respaldo técnico no que tange à análise das condições de vida dos animais. Ainda, o médico veterinário deve ser capaz de criar alternativas para melhoria da interação ser humano-animal, com o objetivo de proteger os animais de sofrimento. Portanto, é importante que os futuros profissionais tenham contato com conceitos atuais de BEA durante sua vida acadêmica, incluindo todas as esferas que formam a base desta ciência: a esfera física, a esfera comportamental e a esfera psicológica.

O aprimoramento de uma consciência ética para com os animais na sociedade e dentro do ambiente acadêmico motiva e vem consolidando a inclusão de disciplinas de BEA nas universidades, em nível nacional e internacional, tendo como finalidade fomentar o posicionamento do profissional frente às questões cruciais nas quais estão em jogo os interesses dos animais (SILVA *et al*, 2007).

Embora recente, o ensino de BEA nas universidades brasileiras apresentou crescimento acentuado nos últimos anos, permitindo a identificação de algumas características nacionais no ensino de BEA. As novas diretrizes do curso de medicina veterinária apontam para um profissional cuja formação deve estar voltada para a promoção da saúde animal, ou seja, as novas gerações de

médicos veterinários devem redirecionar o seu foco para a saúde e não mais para a doença. Ao inserir o ensino de BEA em seus currículos, as universidades aumentam a adequação dos seus egressos ao mercado de trabalho atual e contribuem para um avanço na ética da relação ser humano-animal.

No Brasil, a primeira disciplina de BEA foi ofertada em 1998, em nível de pós-graduação, na Universidade Federal Fluminense, com carga horária semestral de 15 horas; na graduação a primeira oferta de BEA como disciplina independente ocorreu em 1999, com carga horária semestral de 34 horas, como optativa (MOLENTO, 2008). Desde então, houve inserção da disciplina em vários cursos de medicina veterinária, sendo que a última publicação a respeito relata a situação do ensino de BEA no Brasil até o ano de 2007 (NORDI, 2007). O objetivo deste trabalho foi atualizar as informações existentes sobre o ensino de BEA nos cursos brasileiros de medicina veterinária, visto que tanto o ensino de BEA quanto o número de cursos de medicina veterinária no Brasil são questões bastante dinâmicas atualmente.

Material e Métodos

A atualização foi realizada em Curitiba - Paraná, no período de 19 de maio a 02 de agosto de 2008. Primeiramente foi montado um questionário com perguntas específicas para atualizar os dados sobre o ensino de BEA nas faculdades de medicina veterinária no Brasil. As perguntas contidas no questionário foram: (1) nome da(s) disciplina(s) que oferece(m) conteúdo de bem-estar animal, (2) carga horária da(s) disciplina(s), (3) caráter da disciplina: Obrigatória ou Optativa ou Eletiva, (4) ano e semestre em que a disciplina foi incluída no curso, (5) professor responsável pela(s) disciplina(s), (6) endereço eletrônico do professor responsável e (7) semestre e ano curricular em que os alunos podem cursar a(s) disciplina(s). Para facilitar o contato com as faculdades, criou-se um e-mail (labeaufpr@yahoo.com.br), para o qual as respostas deveriam ser encaminhadas. Com o objetivo de verificar quantas são as faculdades de medicina veterinária existentes no Brasil, foi realizada uma pesquisa nos sítios do Ministério da Educação (MEC) - (<http://portal.mec.gov.br/sesu/>) e do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) - (<http://www.cfmv.org.br/portal/index.php>). Em seguida, foi feita uma listagem das universidades com o endereço eletrônico e telefone para contatar os coordenadores dos cursos de medicina veterinária. Depois de encaminhadas as mensagens, foi montada uma tabela com as informações obtidas. As informações ausentes foram buscadas no sítio de cada universidade. As respostas foram separadas por estado e região, sendo consideradas disciplinas independentes de BEA aquelas que apresentavam o termo BEA em seu título. Os dados obtidos foram interpretados em conjunto com informações já publicadas (NORDI, 2007), utilizando-se o programa Excel.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados a seguir são preliminares, pois até o momento foram contatadas 110 das 160 instituições que oferecem o curso de medicina veterinária no Brasil. Houve a implantação de 11,2% novos cursos de medicina veterinária no Brasil durante o período estudado (Figura 1). Das 110 instituições

contatadas, 33 responderam ao questionário, sendo que nenhuma resposta das regiões Norte e Nordeste foi obtida. Houve no máximo cinco tentativas de contato eletrônico, sendo que não foi obtido sucesso no envio de mensagem para cinco instituições. Somente três das 33 faculdades que responderam ao questionário não oferecem ensino de BEA em sua grade curricular. O número de cursos que abordam BEA cresceu 12% em relação aos dados anteriores e o número de cursos que oferecem BEA como disciplina independente cresceu 29%. Os resultados preliminares de 2008 apontam que 33% do total atual de cursos de medicina veterinária brasileiros oferecem temas de BEA e 25% ofertam uma disciplina independente de BEA.

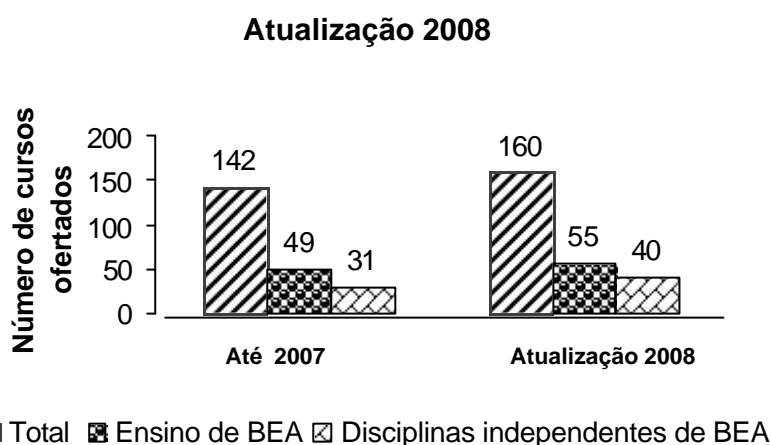


Figura 1 – Total de cursos de graduação em medicina veterinária no Brasil, de acordo com dados de 2007 (NORDI, 2007) e resultados preliminares de 2008, detalhando número de cursos que oferecem conceitos de BEA e, dentre estes, número de cursos que oferecem uma disciplina independente de BEA.

Quanto ao caráter das disciplinas que abordam conceitos de BEA, 40 (95%) são obrigatórias, duas (5%) são eletivas e nenhuma é optativa, sendo que em alguns cursos existem mais que uma única disciplina que aborda BEA. O período em que os futuros médicos veterinários têm contato com temas de BEA também varia de acordo com cada instituição. O período em que os graduandos podem cursar estas disciplinas independentes de BEA varia, podendo ser cursada desde o primeiro ano até o último, conforme a instituição. Na atualização realizada, a maioria das instituições oferece a disciplina de BEA nos três primeiros anos curriculares, embora exista recomendação de ensino de BEA envolvendo como pré-requisitos as disciplinas de fisiologia, etologia e as principais culturas zootécnicas (MOLENTO, 2008). A carga horária média das disciplinas que abordam conceitos de BEA foi de 48 horas. Treze disciplinas não entraram na análise da atualização preliminar 2008 por falta de informações. Quanto ao caráter das disciplinas independentes de BEA, 30 (75%) são obrigatórias, nove (22,5%) optativas e uma (2,5%) eletiva. O número de cursos de medicina veterinária que apresentam ensino de BEA em sua grade curricular muda de acordo com a localização geográfica (Figura 2).

Instituições com ensino de BEA

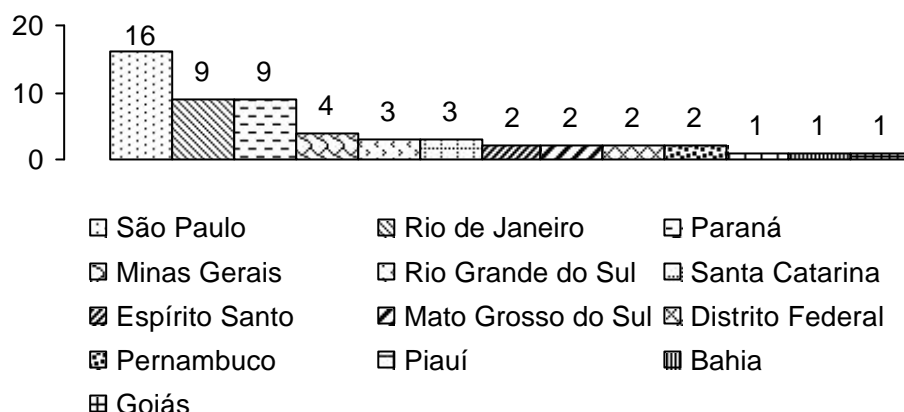


Figura 2 – Número de instituições que apresentam ensino de BEA em sua grade curricular nos cursos de medicina veterinária em diferentes estados do Brasil, de acordo com respostas recebidas até agosto de 2008.

Conclusões

No Brasil ainda permanece o quadro de expansão da oferta de cursos de medicina veterinária, sendo que o ensino de BEA para alunos de medicina veterinária cresce de maneira mais acelerada. Desta forma, o percentual de cursos que apresentam conceitos de BEA aumenta, provavelmente devido à demanda de atuação médico-veterinário em sintonia com tais conceitos. Os dados apresentados são preliminares, sendo possível que a oferta de ensino de BEA seja maior que a apresentada, por dificuldades de acesso à informação. Portanto, há necessidade de manter esforços no sentido de assegurar o contato com todas as universidades que oferecem o curso de medicina veterinária no Brasil para se conhecer de maneira mais detalhada o ensino de bem-estar animal para os estudantes de medicina veterinária no Brasil.

Agradecimentos

As autoras agradecem a todas as instituições que responderam ao questionário.

Referências

CFMV – **Conselho Federal de Medicina Veterinária**. Disponível em: <http://www.cfmv.org.br>> Acesso em 19 de maio de 2008.

MEC – **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/> > Acesso em 19 de maio de 2008.

MOLENTO, CARLA FORTE MAIOLINO. **Ensino de bem-estar animal nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia**. Anais do I Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar Animal, Recife-PE, abril de 2008a. 16-21 p.

MOLENTO, CARLA FORTE MAIOLINO. **Ensino de bem-estar animal no Brasil e no mundo**. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, n. 43, 2008b (Aceito para publicação).

NORDI, WIOLENE MONTANARI. **Ensino e pesquisa em bem-estar animal no Brasil**. Monografia de conclusão de curso (Graduação) – Departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Paraná. Brasil, 2007.

SILVA, ELIZABETE RODRIGUES DA; PONTES, CARLOS ANTÔNIO ALVES; HOLANDA, MÔNICA CALIXTO RIBEIRO DE. **Bem-estar animal e filosofia da ciência e ética: Relação de interdisciplinaridade no curso de medicina veterinária**. Anais do II Congresso Internacional de Conceitos em bem-estar animal, Rio de Janeiro – RJ, agosto de 2007. Disponível em: <http://www.wspabrasil.org/docs/Anais-Conceitos-de-Bem-Estar-Animal.pdf> > Acesso em 31 de julho de 2008.94-95 p.